

PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DA MACONHA SOB UMA PERSPECTIVA DESMISTIFICADA

Levy Guerra Teixeira³²

RESUMO

Em função de suas diversas decorrências negativas para a saúde pública e para a sociedade, o uso indevido da maconha vem sendo amplamente debatido. O crescimento mundial de seu consumo fez com que essa substância passasse a ser considerada uma droga de abuso. Este estudo se dedicou a contribuir para a conhecimento dos jovens em relação às diversas dimensões do uso da maconha, por meio de um projeto de intervenção. Objetivo: Contribuir para a conhecimento dos jovens em relação às diversas dimensões do uso da maconha. Método: Trata-se de um projeto de intervenção educativa com intuito de reduzir e prevenir o uso de maconha por jovens estudantes de uma escola públicas municipal da cidade de São Paulo, em conformidade com os preceitos do curso de Especialização em Prevenção ao Uso Indevido de Drogas (PREVINA), junto a Universidade Aberta do Brasil – UAB. Resultados: Pretende-se que as atividades propostas levem os alunos a perceber a necessidade de maior aprofundamento de conhecimentos sobre todos os aspectos que envolvem o uso da maconha e, por esta via, estejam aptos a identificar as consequências de tal uso, evitando-o. Conclusões: Ao adotar uma abordagem científica, que busca superar as visões de senso comum, pretende-se contribuir para a divulgação do apontado na literatura sobre o tema. Conforme se observou, esta literatura vem discutindo de forma ampla os efeitos desse uso, tanto nos aspectos relacionados à saúde pública quanto em suas decorrências sociais. Assim, busca-se com o desenvolvimento do projeto uma alternativa de prevenção ao uso da maconha, já que, conforme foi assinalado na literatura, as práticas atuais não têm ensejado os resultados esperados.

Palavras-chave: Maconha. Jovens. Prevenção.

ABSTRACT

Due to its various negative consequences for public health and society, the misuse of marijuana has been widely debated. The worldwide growth of its consumption has made this substance to be considered a drug of abuse. This study was dedicated to contributing to the knowledge of young people in relation to the different dimensions of marijuana use, through an intervention project. Objective: To contribute to the knowledge of young people regarding the different dimensions of marijuana use. Method: This is an educational intervention project aimed at reducing and preventing the use of marijuana by young students of municipal public school in the city of São Paulo, in accordance with the precepts of the Specialization course in Drug Abuse Prevention (PREVINA), at the Open University of Brazil - UAB. Results: It is intended that the proposed activities lead students to realize the need for further knowledge on all aspects involving the use of marijuana and, therefore, be able to identify the consequences of such use, avoiding it. Conclusions: By adopting a scientific approach, which seeks to overcome common sense views, it is intended to contribute to the dissemination of what is indicated in the literature on the subject. As noted, this literature has been broadly discussing the effects of this use, both in aspects related to public health and its social consequences. Thus, with the development of

³² Especialização em Prevenção ao Uso Indevido de Drogas pela Universidade Federal de São Paulo.

the project, an alternative to prevent the use of marijuana is sought, since, as noted in the literature, current practices have not given rise to the expected results.

Keywords: Marijuana. Youth. Prevention.

INTRODUÇÃO

Tema

Este estudo se dedicou a contribuir para a conhecimento dos jovens em relação às diversas dimensões do uso da maconha, por meio de um projeto de intervenção.

Em função de suas diversas decorrências negativas para a saúde pública e para a sociedade, o uso indevido da maconha vem sendo amplamente debatido. O crescimento mundial de seu consumo fez com que essa substância passasse a ser considerada uma droga de abuso, termo genérico utilizado para caracterizar aquelas que são consumidas indiscriminadamente, ignorando-se quaisquer prescrições médicas (JUNGERMAN; LARANJEIRA; BRESSAN, 2005).

Problema

No Brasil, é preocupante o uso da maconha, sobretudo por jovens. Segundo Vanjura et al. (2018), o último levantamento sobre o consumo de drogas revelou que aproximadamente 25% dos jovens afirmam ter feito uso de algum tipo de droga, dos quais 6% relataram ter utilizado maconha. Esse levantamento demonstrou ainda a progressão dos índices de consumo com relação aos estudos dos anos anteriores.

Em universitários, estudo realizado no interior paulista sobre a aprovação de experimentação do álcool e outras substâncias identificou que 15,5% dos participantes aprovam a experimentação da maconha (SILVA et al., 2019a). Sobre o envolvimento com a maconha por estudantes universitários, 24,0% dos homens e 17,1% das mulheres afirmaram este comportamento (SILVA et al., 2019b).

Diante dessa realidade, a legislação brasileira tem se preocupado em criar a obrigatoriedade de mecanismos de prevenção ao uso de drogas entre adolescentes. Neste sentido, a Lei 13.840, publicada em 2019, buscou incluir no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 / 90), a obrigação de as “instituições de ensino, clubes e agremiações

recreativas e de estabelecimentos congêneres assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas” (BRASIL, 2019).

As campanhas de prevenção, conscientização e enfrentamento, contudo, não têm sido satisfatoriamente eficazes, fato que pode ser constatado pelo crescimento do número de jovens que aderem ao consumo da maconha. Entre as explicações para essa realidade, pode estar a de que algumas dessas campanhas são influenciadas (no caso da *Cannabis*) pelo processo histórico que o pesquisador Elisaldo Carlini chamou de “demonização” da maconha (CARLINI, 2006). Desse modo, este trabalho pretende aplicar, em uma unidade educacional (CEU EMEF Parque São Carlos), um projeto de intervenção envolvendo o tema, sem fazer uso de abordagens moralizantes do uso da droga.

Justificativa

A observação do cotidiano do CEU EMEF Parque São Carlos, bem como da comunidade a qual a escola pertence, revela um número considerável de jovens consumidores de maconha e outras substâncias ilícitas. Estes jovens, matriculados na Unidade Educacional, encontram-se na faixa de idade atendida pelo Ensino Fundamental, ou seja, aproximadamente entre seis e 16 anos. Assim, com vistas à proteção e prevenção contra os riscos trazidos pelo consumo de drogas, se faz necessário uma ação frente a essa demanda importantíssima na comunidade local.

É comum a existência, na escola, de grupos de alunos que manifestam o desejo de falar sobre as drogas, em particular a maconha, pois muitos deles fazem uso ou conhecem alguém que a usa. A manifestação desse desejo é aferida pela Unidade Educacional em questionários respondidos pelos alunos, os quais revelam a existência de muitos alunos que tem curiosidade sobre o tema. Uma vez que tais adolescentes são extremamente vulneráveis a comportamentos associados ao consumo de drogas e a criminalidade, optou-se por focar o trabalho no consumo de maconha.

Na escola, é possível observar alunos com características de usuários de maconha: alguns dormem durante grande parte das aulas, demonstram falta de motivação para estudar, apresentam odor da erva em suas roupas, e a própria capacidade de raciocinar parece estar comprometida. Existem, inclusive, aqueles que tem ataques excessivos de risos.

A escola mantém suas portas abertas, sendo assim frequente o trânsito de jovens que não matriculados em suas dependências. Alguns usam maconha no espaço escolar, escapando ao controle dos funcionários em supostas idas ao banheiro ou durante os intervalos.

Além disso, há na escola um caso de aluno internado em uma clínica de reabilitação, a princípio por conta do consumo da maconha e envolvimento com o tráfico de drogas. Este aluno realiza trabalhos de pesquisa, sob orientação dos professores, para que seu direito à Educação seja assegurado.

Pretende-se com a realização do projeto trazer conhecimentos sobre o uso da maconha que possam possibilitar a conscientização de todos sobre os prejuízos que essa droga pode causar principalmente em crianças e adolescentes sem que haja a adoção de qualquer forma de moralismo, autoritarismo ou preconceito.

O trabalho pretende, ainda, inovar propondo ao público leigo a redução do preconceito e uma tomada de atitude visando a prevenção ao uso indevido e a redução dos danos trazidos pelo consumo da maconha.

Objetivos

Objetivo geral

- Contribuir para a conhecimento dos jovens em relação às diversas dimensões do uso da maconha.

Objetivos Específicos

- Conhecer as percepções dos alunos em relação ao uso da maconha
- Propor atividades que incentivem os alunos a adquirir novos conhecimentos em relação ao uso da maconha;
- Propiciar aos alunos a aquisição de conhecimentos sobre o uso da maconha em uma perspectiva isenta de julgamentos morais;
- Apresentar aos alunos uma abordagem histórico-social da evolução da legislação brasileira sobre o uso da maconha.

Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção educativa com intuito de reduzir e prevenir o uso de maconha por jovens estudantes de escolas públicas municipais da cidade de São Paulo, por meio dos projetos esportivos e culturais que já são desenvolvidos na Unidade educacional CEU EMEF Parque São Carlos, no período regular de aulas, em atividades no contra turno e especificamente as oficinas, palestras e planos de ação acerca do uso da maconha, em conformidade com os preceitos do curso de Especialização em Prevenção ao Uso Indevido de Drogas (PREVINA), junto a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Para fundamentação teórica, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores Maconha, Jovens, Prevenção e critérios de inclusão artigos em português, publicados nos últimos quinze anos.

A construção do plano de ação deste Projeto de Intervenção Educativa, tem por consideração e parceria o CEU EMEF Parque São Carlos, escola que atende A escola atende aproximadamente 346 alunos do Ensino Fundamental I (faixa entre seis e 10 anos) e 594 alunos do Ensino Fundamental II (faixa entre 11 e 14 anos). Os alunos serão convidados a participar por livre escolha.

O projeto será realizado por meio de três eixos temáticos: 1) O uso da maconha no bairro; 2) conflitos envolvendo o uso da maconha; 3) verdades e mentiras sobre o uso da maconha.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Centro de Educação Unificada Parque São Carlos, CEU Parque São Carlos, criado em 2001, pertencente à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade de São Paulo, está situado à Rua Clarear, 643, Jardim São Carlos, Vila Jacuí, na zona leste da capital paulista.

A escola atende aproximadamente 346 alunos do Ensino Fundamental I (faixa entre seis e 10 anos) e 248 alunos do Ensino Fundamental II (faixa entre 11 e 14 anos). Dispõe de prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de ciências, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, refeitório e pátio coberto.

Conta ainda com recursos como aparelho de DVD, retroprojeto, 13 salas de aula, quatro equipamentos de TV, duas copiadoras, dois aparelhos de som, dois projetores multimídia -

Datashow, 25 computadores na escola, nove para uso administrativo e 16 para uso dos alunos, 69 funcionários, acesso à internet e banda larga³³ (QEDU, 2018).

O bairro onde a escola está situada pertence à Prefeitura Regional de São Miguel Paulista, região conhecida por ser a maior concentração de migrantes nordestinos da cidade. A população do bairro ultrapassa 167 mil habitantes, espalhados em uma área de cerca de 7,7 mil km². Há predominância de moradores com renda baixa, sendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado médio (0,779) (SÃO PAULO, 2020).

Problemas estruturais fazem parte da realidade do bairro: desemprego, transporte público de baixa qualidade, existência de moradias precárias, violência, baixa oferta de serviços de saúde, iluminação precária entre outros. Entretanto, alguns equipamentos públicos existentes no bairro contribuem para a preservação de alguma qualidade de vida: campos de futebol, quadras poliesportivas, sala de dança, de música e o teatro Olga Navarro.

Espelhando a realidade das áreas periféricas, há também problemas relacionados ao consumo indevido de drogas por alguns integrantes da comunidade. Nas áreas onde estão localizadas as moradias precárias, é comum, segundo relato dos moradores, que tanto a venda como o consumo dessas substâncias se realizem durante o dia a olhos vistos. São comuns também as ocorrências policiais relacionadas ao tráfico de drogas.

O público alvo deste projeto de intervenção constará dos estudantes matriculados no CEU EMEF Parque São Carlos. A realidade do consumo de drogas no entorno da escola afeta os jovens do bairro, alguns dos quais se envolvem tanto no consumo quanto no tráfico de drogas. Outros, ainda que não estejam imersos em tais atividades, apresentam discursos apoloéticos em relação a elas. Neste contexto, a maconha figura como uma das drogas mais comumente utilizadas.

Assim, observa-se que os alunos do CEU EMEF Parque São Carlos apresentam comportamento hostil às intervenções realizadas na escola visando a prevenção do consumo de drogas, sendo necessária uma reorientação das concepções que as embasam, sobretudo aquelas de cunho moralizante.

Em consonância com a Lei 13.840, de 2019, a Escola mantém ações de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas. Atenta à sua realidade local, a comunidade expressa, no Projeto Político Pedagógico da Unidade Educacional sua intenção de contribuir para tais tarefas. Diversas intervenções são realizadas neste sentido, destacando-se a

³³ Estes dados constam em documentações internas e no site <https://www.qedu.org.br/escola/191913-ceu-emef-parque-sao-carlos/censo-escolar>.

permanente preocupação dos educadores em atuar, a partir do aconselhamento, nas situações por eles detectadas.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A maconha e seus efeitos

Maconha é o nome popular da *Cannabis sativa*, planta que possui um componente psicoativo, o tetrahydrocannabinol (THC) (RIGONI; OLIVEIRA; ANDRETTA, 2006). Os efeitos de seu uso recreativo pelos seres humanos, em função de ser ela a droga ilícita mais utilizada, têm sido amplamente investigados. Entretanto, conforme observaram Crippa et al. (2005), tais efeitos continuam sendo objeto de intensas controvérsias.

Os estudos sobre os efeitos da *Cannabis* no cérebro humano são escassos, inconclusos e controversos, o que torna precário o conhecimento a respeito do papel de risco desta droga para o desenvolvimento de transtornos psicóticos e déficits cognitivos irreversíveis (CRIPPA et al., 2005). Sabe-se, contudo, que o uso da maconha, embora não seja condição suficiente para a ocorrência de quadros psicóticos, ao interagir com outras causas (genótipo, condições ambientais e de neurodesenvolvimento), pode contribuir para a emergência desses quadros (JUNGERMAN; LARANJEIRA; BRESSAN, 2005).

Rigoni, Oliveira e Andretta (2006), ao investigarem as consequências neuropsicológicas do uso da maconha em adolescentes e adultos jovens, observaram que a *Cannabis* pode provocar “déficits na memória e na organização e integração de informações complexas” (p. 122). O uso grave da droga afeta negativamente o QI (Quociente de Inteligência) global, a cognição em atenção, tarefas psicomotoras e funções executivas. Segundo esses mesmos autores (RIGONI; OLIVEIRA; ANDRETTA, 2006), “esses mesmos prejuízos podem afetar de maneira crucial a vida dos usuários, podendo afetar a motivação para a realização de atividades do cotidiano e, mesmo, prejudicar a aderência aos tratamentos propostos” (p. 125).

O uso crônico da maconha pode provocar, ainda piora em distúrbios preexistentes, bronquites e redução de testosterona (RIGONI; OLIVEIRA; ANDRETTA, 2006). Taquicardia, sedação, boca seca, ansiedade e pânico são também enfermidades associadas ao uso da maconha (PEREIRA et al., 2018).

Cardoso (2016, p. 28) propôs o seguinte quadro-síntese dos efeitos da maconha em seres humanos:

Quadro 1: Resumo dos efeitos da maconha em seres humanos

Sistema Nervoso Central	
Efeitos	Sintomas
Psicológicos	Euforia, disforia, ansiedade, despersonalização, agravamento de comprometimentos psíquicos.
Na percepção	Aumento da percepção sensorial, distorção do sentido de espaço e tempo, erros perceptuais, alucinações.
Sedativos	Depressão generalizada do sistema nervoso central, tontura, sonolência, e efeito aditivo com outros depressores do sistema.
Na cognição	Fragmentação dos pensamentos, obnubilação mental, prejuízo na memória e no desempenho motor, prejuízo do desempenho geral.
Na função motora	Aumento da atividade motora seguida de inércia e descoordenação, ataxia, disartria tremores, fraqueza e tremor muscular.
Analgésicos	Eficácia similar à da codeína
Antiemético	Em doses agudas, efeito reverso no uso prolongado e aumento do apetite.
Tolerância	Para a maior parte dos efeitos comportamentais e somáticos, incluindo o aumento com o uso crônico.
Dependência, síndrome de abstinência	Raramente presente, mas tem sido produzida experimentalmente após intoxicação ou administração de antagonistas.
Sistema Nervoso Cardiovascular:	
Efeitos	Sintomas
Batimento cardíaco	Aumento dom uso agudo, redução com o uso crônico.
Circulação periférica postural	Vasodilatação, vermelhidão conjuntival e hipotensão.
Débito cardíaco	Aumento do débito cardíaco e da demanda miocárdica de oxigênio
Fluxo sanguíneo	Aumentado em curto espaço de tempo e reduzido no uso crônico cerebral
Sistema Respiratório	
Efeitos	Sintomas
Respiração	Pequenas doses estimulam, doses altas deprimem a tosse, mas com o tempo se desenvolve tolerância.
Obstrução de vias aéreas	Devido à fumaça crônica.
Sistema pressórico Ocular	Redução de pressão intraocular.

Sistema imunológico	Redução da ação macrofágica em pulmões e baço.
Sistema reprodutivo	Redução da espermometria e da motilidade espermática; Supressão de ovulação, efeitos complexos na síntese de prolactina e aumento do risco obstétrico.

Fonte: Cardoso, 2016.

Alguns efeitos benéficos do uso da maconha têm também sido referidos, em função de suas propriedades farmacológicas. Neste sentido, diversas doenças como epilepsia, ansiedade, doenças degenerativas, esclerose múltipla e dores neuropáticas podem ter seus efeitos deletérios reduzidos com o uso da *Cannabis* (SILVA ET AL., 2018). A maconha pode atuar como coadjuvante na terapia oncológica, reduzindo tumores e auxiliando na redução dos efeitos colaterais da quimioterapia e da radioterapia, ao combater seus sintomas indesejados como náuseas, dores e ansiedade (SILVA ET AL., 2018). Segundo Silva et al. (2018),

Quanto aos efeitos sociais do uso da maconha, trata-se também de um tema controverso. A perspectiva mais comum é aquela que afirma que a droga leva a outros comportamentos de risco que acentuam a vulnerabilidade dos jovens (CONCEIÇÃO; VENTURA, 2019).

Entretanto, segundo Carlini (2006), tal perspectiva pode oferecer o risco de uma excessiva abordagem criminalista do uso das drogas em geral, que resulta em julgamentos moralistas e tratamento policial, expondo os jovens a consequências traumáticas.

Desse modo, as consequências sociais do uso da maconha continuam a ser um tema que envolve distintas posições.

Abordagens de prevenção ao envolvimento com maconha

Há um consenso quanto a se considerar que a prevenção é o melhor caminho para combater o uso indevido de drogas. Em função disso, a Lei 13.840 (BRASIL, 2019) passou a exigir das instituições de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres “assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas”.

Segundo Barbosa (2016), a prevenção deve ser realizada em três níveis: 1) a prevenção primária ou universal, que visa evitar o primeiro contato com as drogas; 2) a prevenção secundária ou seletiva, que busca controlar o uso para evitar a dependência química e 3) a prevenção terciária ou indicada, que busca a adesão ao tratamento e a reintegração na sociedade.

Tais níveis de abordagem devem ser aplicados de forma desmistificada, ou seja, a partir de uma perspectiva calcada em dados científicos, e não nas interpretações de senso comum, que veem o uso da maconha como um problema de caráter moral, no qual os usuários, deliberadamente, optam por contrariar os valores dominantes da sociedade. Assim, a adoção da abordagem eminentemente moral evita a utilização de dados empíricos que contrariam seus postulados, o que conduz à produção de imagens mistificadas acerca do uso da maconha (BARBOSA, 2016).

Segundo Santa Catarina (2018), dessa abordagem pode derivar o “proibicionismo” e a “pedagogia do terror”. O proibicionismo se baseia em argumentos moralistas, de saúde e segurança públicas, e de segurança internacional, desconsiderando assim a complexidade do problema. Nesta perspectiva, o uso de drogas aparece como desvio moral cujo resultado seria o vício; este conduziria a problemas de saúde pública, à configuração de um mercado ilícito com decorrências para a segurança pública nacional e internacional.

O foco deste trabalho será a ampla observação dos fatores de risco e diminuição de danos sem incorrer no grande problema das antigas políticas antidrogas, também conhecida como guerra às drogas, que pouco contribuiu na real conscientização e tomada de decisão dos jovens principalmente por seu caráter sensacionalista e autoritário, muitos veem o uso da maconha como um problema de caráter moral, no qual os usuários, deliberadamente, optam por contrariar os valores dominantes da sociedade (BARBOSA, 2016).

Evidências: intervenções realizadas

O Brasil mantém, há muito, políticas antidrogas. Entretanto, as medidas preventivas não têm se mostrado eficazes, o que pode ser atestado pelo crescente consumo de drogas ilícitas, sobretudo entre os jovens (GARCIA; LEAL; ABREU, 2008).

Entre os programas de prevenção ao abuso de drogas voltados para os jovens, cabe destaque ao Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, o PROERD. Este programa, baseado no modelo estadunidense DARE (*Drug Abuse Resistance Education*), tem sido aplicado em escolas de todo o país desde 1992, com o objetivo de “orientar os estudantes sobre os efeitos das drogas e da violência, através da aplicação de um currículo específico nas escolas (...), abrangendo crianças e adolescentes matriculadas em estabelecimentos de ensino da rede pública e privada” (CARDOZO; NOGUEIRA, 2019, p. 7877). Trata-se, na atualidade, do programa de prevenção mais abrangente entre os estudantes brasileiros.

Apesar disso, as avaliações do referido programa nem sempre são conclusivas quanto à sua eficácia. Neste sentido, Godinho e Miranda (2014, p. 2), ao analisarem diferentes avaliações do PROERD, existentes na literatura, concluíram que o PROERD não atua, em geral, como fator de proteção.

Outros programas de prevenção ao uso de drogas, de abrangência nacional, têm sido implantados. Entre eles, o Programa #Tamojunto, do Ministério da Saúde, baseado no Modelo Influência Social Global, tem entre seus objetivos “desconstruir crenças normativas, ao realizar reflexões sobre os contextos de uso e conhecimento crítico sobre drogas e suas consequências à saúde” (PRERES; GRIGOLO; SCNEIDER, 2016, p. 112). O público alvo do programa é composto por estudantes entre 11 e 14 anos. Além das aulas (12), com didática e conteúdo pré-estabelecidos, são realizadas oficinas (3) com os pais, como forma de envolvê-los.

O Ministério da Cidadania criou, em 2019, uma campanha nacional de prevenção ao uso de drogas voltada aos jovens entre 14 e 18 anos. Esta campanha visa sensibilizar os jovens para os efeitos negativos do uso de entorpecentes, e tem como método de ação a veiculação de peças publicitárias na TV, rádio, escolas e outros lugares de grande circulação de adolescentes (BRASIL, 2020).

Canoletti e Soares (2005) realizaram um levantamento sobre a produção científica que tomou como objeto de estudo os programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil. Os autores observaram que, durante a década de 1990, os programas implantados tiveram como foco os métodos de guerras às drogas, e por isso foram criticados por diversos estudos. Entretanto, um novo modelo já estava em construção, chamado pelos autores de “redução de danos amplos”. Tal modelo passou a adotar a perspectiva da orientação da sociedade (CANOLETTI; SOARES, 2005).

PROJETO DE INTERVENÇÃO / METODOLOGIA PROPOSTA

Estratégias pedagógicas

Serão propostas oficinas envolvendo pequenos grupos (de oito a doze integrantes) de alunos na escola. Em tais oficinas, serão utilizados recursos como vídeos, textos, depoimentos, entre outros que forem sugeridos pelos próprios participantes.

As atividades realizadas deverão estar em consonância com o critério de não utilização de um viés moralista acerca do uso da maconha. Cada atividade desenvolvida deverá ser

finalizada com um debate mediado pelo coordenador do grupo, no qual este coordenador estará atento para o modo como os alunos perceberam a atividade.

Será valorizada a livre expressão e a criação de um ambiente convidativo à aquisição de novos conhecimentos.

Os recursos a serem utilizados serão: Recursos humanos (Equipe pedagógica da escola; Coordenador do Projeto; Alunos envolvidos nas turmas do Projeto) e Recursos Materiais (Ambientes escolares: salas de aula, sala de multimídia, quadra de esportes; Vídeos; Equipamento de som; Giz, lousa, apagador; Canetas, lápis, giz de cera; Papel sulfite; Cartolinas, papel cartão).

Plano de ações

A fim de levantar as percepções dos alunos em relação ao uso da maconha, estes serão convidados a formar pequenos grupos (de no máximo doze alunos), com os quais será agendada uma primeira reunião. Nesta reunião, serão apresentados os objetivos do projeto e os alunos serão convidados a expressar suas visões sobre o tema geral: o uso da maconha na comunidade. Ao final da reunião, serão apresentados materiais que demonstrem a possibilidade de abordagem do tema a partir de um viés alternativo à perspectiva do senso comum, como depoimentos de usuários que deixem claro que o uso da maconha não está associado a desvios morais.

O segundo encontro visa propor atividades que incentivem os alunos a buscar o aprofundamento dos conhecimentos em relação ao uso da maconha. Inicialmente, será apresentado o filme “Bicho de Sete Cabeças”, de Austregésilo Carrano Bueno. Considera-se essa apresentação oportuna pelo fato de que essa obra explora os conflitos familiares envolvendo o uso da maconha por um de seus integrantes. Neste sentido, após a apresentação, o debate sobre o filme também deverá atender ao objetivo de levantar as percepções dos alunos em relação ao tema. Estes serão convidados a sugerir outras produções que eventualmente conheçam e que abordem o tema.

O encontro seguinte será dedicado à abordagem histórica do uso da maconha. Será proposta a leitura de textos que discutam questões relativas à construção do imaginário em torno dessa prática, entre outros caminhos que possibilitem a percepção das relações entre drogas e sociedade. O debate sobre esses textos deverá levar os alunos a compreender que o enfoque moralista sobre o uso da maconha não é único. Serão lidos e debatidos os seguintes textos:

- “Os três focos de prevenção na escola”, de Helena Maria Becker Albertani (ALBERTANI, 2013), a fim de discutir os limites e possibilidades dos programas de prevenção do uso da maconha, incentivando, a partir da classificação proposta pela autora, a realização de avaliações pelos alunos dos programas que eles já conhecem;

- “Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas (CEBRID, 1987). Pretende-se, com a discussão dessa publicação, apresentar uma possibilidade de abordagem científica da questão das drogas.

No próximo encontro, serão convidadas pessoas da comunidade, assim como professores, funcionários da escola que já tiveram experiências com o uso da maconha e será proposto que cada uma dessas pessoas relate suas vivências, frustrações, dificuldades e orientações gerais sobre os malefícios do uso principalmente levando em conta que os alunos estão em idade de formação. Pretende-se que haja, neste momento, um aprofundamento sobre os danos e riscos do uso da maconha nesse período tão importante para o desenvolvimento humano.

Para o próximo momento, os alunos serão solicitados a buscar argumentos em torno da questão da liberação legal do uso da maconha. Será assim realizado um debate com o tema: “A maconha deve ser liberada?”. A mediação do responsável pelo projeto deverá conduzir à compreensão da complexidade do problema.

Importante frisar que, ao se pretender realizar um percurso alternativo às perspectivas moralistas, não se está adotando uma postura de apoio à liberalização / legalização da droga. Esta opção busca apenas propor uma discussão mais aprofundada da temática em pauta, incluindo riscos e benefícios, de forma que a decisão quanto ao seu uso seja tomada de forma consciente, e não a partir de critérios pautados na emoção ou influência de amigos.

Os encontros deverão favorecer que os projetos de ação de promoção de saúde, esportivos, culturais e outros serão integrados ao trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas e redução de danos. As questões de violência, vulnerabilidade principalmente nas periferias, autoestima, educação sócio emocional, devem ser amplamente expostas e discutidas visando criar uma rede de proteção para as crianças, jovens e famílias que estão expostas ao contato precoce do uso de drogas.

Retomando o estudo do consumo da maconha, serão propostas, no próximo encontro, as seguintes leituras para debate:

- Leitura do livreto informativo sobre drogas psicotrópicas, especificamente a parte três de drogas perturbadoras do sistema nervoso central, sobre maconha desenvolvido pela Unifesp

pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) e OBID (CEBRID, 1987).

- Leitura do texto reflexão e debate sobre o texto “Educação contemporânea e seus desafios” de Helena Maria Becker Albertani (ALBERTANI, 2013), com o objetivo de compreender o conceito de guerra as drogas e a redução de danos, através do amplo debate valorizar as melhores formas de reduções de vulnerabilidade riscos ou danos.

- Leitura do texto “Adolescência: fatores de risco e proteção” (in: SANCHEZ; OLIVEIRA; NAPPO, 2004), a fim de discutir as características biológicas, sociais e emocionais dos adolescentes, descrição das vulnerabilidades, reflexões de situações problema acerca de sexualidade e consumo de drogas a partir da vulnerabilidade de meninos e meninas dentro do contexto da cultura local.

O último encontro será pautado nas próprias sugestões dos alunos, a fim de se garantir o caráter colaborativo e democrático do projeto. Pretende-se, com essa estratégia, engajar efetivamente os alunos na busca autônoma por conhecimentos em torno da temática proposta.

Resultados esperados

Pretende-se que as atividades propostas levem os alunos a perceber a necessidade de maior aprofundamento de conhecimentos sobre todos os aspectos que envolvem o uso da maconha e, por esta via, estejam aptos a identificar as consequências de tal uso, evitando-o.

Além de formar cidadãos responsáveis, livres, conscientes e propagadores dos bons costumes e valores, a educação preventiva será estimulada em diferentes esferas, na valorização das famílias, em ações culturais e oferta de projetos na unidade escolar, em projetos esportivos visando a promoção da saúde e de bons hábitos, projetos tecnológicos bem como na gestão democrática e estímulo da participação dos alunos, responsáveis, professores gestores e toda a comunidade local nesse trabalho de prevenção ao uso da maconha e de outras drogas.

Por fim cada ato de prevenção e redução de danos deve fazer parte do conjunto de ações já citados anteriormente e isso deverá constar no Projeto Político Pedagógico do Ceu EMEF Parque São Carlos com o objetivo da continuidade das ações para um fortalecimento contínuo e permanente na cultura dessa localidade, também podendo ser multiplicado em outras Unidades Escolares, pois é percebido que essa realidade de cultura de consumo precoce, vulnerabilidade, violência, aliciamento de menores para o tráfico e outras é recorrente em todas as periferias do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de intervenção pretende oferecer aos alunos um percurso alternativo de prevenção ao uso da maconha, que seja capaz de romper com as abordagens mistificadas e/ou moralizantes acerca dessa prática. As atividades a serem desenvolvidas buscam, desse modo, conhecer as percepções dos alunos em relação ao uso da maconha, propor atividades que incentivem os alunos a adquirir novos conhecimentos em relação este uso; propiciar aos alunos a aquisição de conhecimentos sobre ele em uma perspectiva isenta de julgamentos morais; apresentar aos alunos uma abordagem histórico-social da evolução da legislação brasileira sobre o uso da maconha.

Ao adotar uma abordagem científica, que busca superar as visões de senso comum, pretende-se contribuir para a divulgação do apontado na literatura sobre o tema. Conforme se observou, esta literatura vem discutindo de forma ampla os efeitos desse uso, tanto nos aspectos relacionados à saúde pública quanto em suas decorrências sociais.

Assim, busca-se com o desenvolvimento do projeto uma alternativa de prevenção ao uso da maconha, já que, conforme foi assinalado na literatura, as práticas atuais não têm ensejado os resultados esperados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTANI, Helena M.B. O professor e a prevenção do uso de drogas: em busca de caminhos. In: TVESCOLA. **Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados**, ano XXIII, bol. 23, nov. 2013.

BARBOSA, Rosângela J.B. Prevenção ao uso de drogas na escola e as possibilidades de atuação do psicólogo. **Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 16, p. 1-23, jul. / dez. 2016.

BRASIL. **Lei 13.840**, de 05 de junho de 2019. Altera as Leis nºs 11.343, de 23 de agosto de 2006, 7.560, de 19 de dezembro de 1986, 9.250, de 26 de dezembro de 1995, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 8.315, de 23 de dezembro de 1991, 8.706, de 14 de setembro de 1993, 8.069, de 13 de julho de 1990, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 9.503, de 23 de setembro de 1997, os Decretos-Lei nºs 4.048, de 22 de janeiro de 1942, 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e para tratar do financiamento das políticas sobre drogas. Brasília: Casa Civil, 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial de Desenvolvimento Social. **Ministério lança campanha de prevenção ao uso de drogas.** Disp. em: mds.gov.br. Acesso em 28 fev. 2020.

CANOLETTI, Bianca; SOARES, Cássia B. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 115-129, 2005.

CARDOSO, Tiago Q. **Legalização da maconha: opinião dos estudantes de medicina.** 2016. 71 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

CARDOZO, Isaac C.; NOGUEIRA, Carmen R.D. Avaliação do programa educacional de resistência às drogas (PROERD) no município de São Borja. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 7867-7885, jul. 2019.

CARLINI, Elisaldo A. A história da maconha no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 4, p. 314-317, 2006.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas.** São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 1987.

CONCEIÇÃO, Maria I.G.; VENTURA, Carla A. Percepção dos riscos e benefícios associados ao uso de maconha entre estudantes de Brasília, Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, n. esp. P. 1-14, 2019.

CRIPPA, José A.; LACERDA, Acioly L.T.; AMARO, Edson; BUSATTO FILHO, Geraldo; ZUARDI, Antonio W.; BRESSAN, Rodrigo A. Efeitos cerebrais da maconha: resultados dos estudos de neuroimagem. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 1, p. 70-78, 2005.

GARCIA, Maria L.T.; LEAL, Fabíola X.; ABREU, Cassiane C. A política antidrogas brasileira: velhos dilemas. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 267-276, 2008.

GODINHO, Letícia; MIRANDA, Jovânio. **Uma avaliação quase experimental do PROERD.** IX Encontro da ABCP, 04 a 07 ago. 2014.

JUNGERMAN, Flavia S.; LARANJEIRA, Ronaldo. BRESSAN, Rodrigo A. Maconha: qual a amplitude de seus prejuízos? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 1, p. 5-6, 2005.

PEREIRA, Jefferson R.; SOUSA, Cássia V.; SHIGAKI, Helena B.; LARA, José E. Cannabis sativa: aspectos relacionados ao consumo da maconha no contexto brasileiro. **Revista Administração e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, jan. / mar. 2018.

PERES, Girlane M.; GRIGOLO, Tania M.; SCNEIDER, Daniela R. Percepções sobre um programa de prevenção ao uso de drogas nas escolas para o desenvolvimento de habilidades de vida. **Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 111-123, 2016.

QEDU. **Centro Educacional Unificado CEU EMEF Parque São Carlos**, 2018. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/191913-ceu-emef-parque-sao-carlos/censo-escolar>). Acesso em 20 fev. 2020.

RIGONI, Maisa S.; OLIVEIRA, Margareth S.; ANDRETTA, Ilana. Consequências neuropsicológicas do uso da maconha em adolescentes adultos e jovens. **Ciências & Cognição**, v. 8, p. 118-126, ago. 2006.

SANCHEZ, Zila V.M.; OLIVEIRA, Lúcio G.; NAPPO, Solange A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 43-55, 2004.

SANTA CATARINA. Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. **Educação, adolescentes e uso de drogas: abordagens necessárias**. Florianópolis, Secretaria da Educação, 2018.

SÃO PAULO. Prefeitura da Cidade de São Paulo. **Dados demográficos dos distritos pertencentes às subprefeituras**. Disponível em: (<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secre/tarias/subprefeituras/subprefeituras/dadosdemograficos/index.php?p=12758>). Acesso em 20 fev. 2020.

SILVA, Adriana S.; GOMES, Jayne; PALHANO, Morgana B.; ARANTES, Ana C.Y. A maconha nas perspectivas contemporâneas: benefícios e malefícios. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 2, p. 786-795, jul. / dez. 2018.

SILVA, Daniel Augusto da; GOMES, Carlos Fabiano Munir; CARDOSO, Josiane Viana; PEREIRA JUNIOR, Ronaldo José; SILVA, Rosângela Gonçalves. Opiniões de universitários acerca da experiência da primeira exposição ao álcool e outras drogas. **Enferm Bras.**, v. 18, n. 4, p. 518-527, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v18i4.2690> (a).

SILVA, Daniel Augusto da; JUNIOR, Ronaldo José Pereira; GOMES, Carlos Fabiano Munir; CARDOSO, Josiane Viana. Envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários. **Rev Cuid.**, v. 10, n. 2, e641, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.641>

VANJURA, Matheus O.; FERNANDES, Dione R.; PONTES, Leandro F.; SANTOS, Jéssica C.; TERRA JR., André T. Drogas de abuso: maconha e suas consequências. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. esp., p. 565-569, mai. / jun. 2018.